

## Oficinas do cuidado com idosas institucionalizadas em Ouro Preto - MG - Relato de experiência

***Carmen Aparecida de Paula<sup>1,\*</sup>, Nancy Scardua Binda<sup>2</sup>, Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento<sup>2</sup>, Marcela Cristine de Carvalho Rodrigues<sup>3</sup>, Beatriz Campos Paiva<sup>3</sup>, Andressa Victoria de Almeida<sup>3</sup>, Aisllan Diego de Assis<sup>4</sup>***

<sup>1</sup>Docente do Departamento de Análises Clínicas. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Farmácia. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>3</sup>Discente do curso de Farmácia. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>4</sup>Docente do Departamento de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

\*E-mail do autor correspondente: cpaula@ufop.edu.br

Submetido em: 20 mar. 2024. Aceito em: 02 jul. 2024

### Resumo

Este trabalho descreve uma experiência de atividades voltadas para o estímulo e desenvolvimento de habilidades de coordenação motora, cognitivas e sociais, individuais ou em grupos, tendo como objetivo estimular o convívio social das idosas residentes em uma instituição de longa permanência com vistas a melhorar a qualidade de vida, a partir de oficinas interativas. As atividades desenvolvidas com as idosas residentes na Instituição de Longa Permanência Para Idosos fundamentaram na acolhida, como forma de humanização do cuidado em saúde, e foram realizadas adotando práticas grupais e integrativas para promoção da saúde, prevenção de adoecimentos, com foco no acolhimento das pessoas e suas vulnerabilidades. Nas atividades iniciais, algumas participantes se mostraram apáticas, porém à medida que as atividades foram sendo desenvolvidas, as idosas ao serem estimuladas, mostraram diferentes habilidades e potencialidades, principalmente artísticas e culturais, bem como o desejo de sair do sedentarismo e do rótulo de incapazes que muitas vezes foram atribuídos a elas. O desenvolvimento das oficinas evidenciou que idosas residentes em Instituições de Longa Permanência, mesmo sendo bem acompanhadas por uma equipe multiprofissional, necessitam de uma atenção mais individualizada, considerando suas subjetividades e particularidades nos desafios do dia a dia.

**Palavras-chave:** Acolhimento, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Humanização.

### Abstract

#### ***Care workshops for institutionalized elderly women in Ouro Preto - MG - Experience report***

This work describes an experience of activities aimed at stimulating and developing motor coordination, cognitive and social skills, individually or in groups, with the aim of stimulating social interaction among elderly women living in a long-term care institution with a view to improving quality of life, through interactive workshops. The activities developed with elderly women living at the Long-Term Institution for the Elderly were

based on welcoming, as a form of humanization of health care, and were carried out adopting group and integrative practices to promote health, prevent illnesses, with a focus on welcoming women. people and their vulnerabilities. In the initial activities, some participants appeared apathetic, but as the activities were developed, the elderly women, when stimulated, showed different skills and potential, mainly artistic and cultural, as well as the desire to get out of a sedentary lifestyle and the label of incapable. that were often attributed to them. The development of the workshops highlighted those elderly women living in Long-Term Care Institutions, even though they are well monitored by a multidisciplinary team, need more individualized attention, considering their subjectivities and particularities in everyday challenges.

**Keywords:** Reception, Homes for the Aged, Humanization

## Introdução

O idoso, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é todo indivíduo com 60 anos ou mais (OMS, 2005). Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente o Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, representando mais de 13% de toda população do país (IBGE, 2018). De acordo com a projeção realizada pelo IBGE em 2018, nas próximas décadas, a população idosa tende a crescer no Brasil, de tal maneira que em 2043 25% da população deverá ter mais de 60 anos, enquanto que a proporção de jovens com até 14 anos será igual a 16,3%. Assim, o maior desafio do século atual, no Brasil, será cuidar de uma população de mais de 32 milhões de idosos. Um fator agravante é que a maioria dos idosos brasileiros possui um baixo nível socioeconômico e educacional, além da presença de doenças crônicas, doenças progressivas, incapacitantes e, em alguns casos, necessidades complexas em termos de cuidados (Ramos, 2005).

Muitos idosos, quando manifestam redução de autonomia e de independência, vulnerabilidade social, perda de vínculos familiares, ou se encontram em situações de violência e de abandono, são internados em lares de idosos ou em casas de repouso (Freitas; Noronha, 2010).

Geralmente, o termo “Lar de Idosos” é usado para se referir às instituições de cunho coletivo, onde os cuidados e a prestação de assistência pessoal, realizados por médicos, nutricionistas, farmacêuticos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais, entre outros, são fornecidos aos idosos que ali residem (Alves *et al.*, 2019).

A institucionalização do idoso, em alguns casos, ocasiona um distanciamento progressivo da família, o que às vezes pode resultar em abandono (SILVA *et al.*, 2007). Nestes indivíduos situações como pneumonia, infecções, problemas alimentares e alimentação por sonda, sintomas angustiantes e depressivos são bastante marcantes. Nas Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) é muito comum se deparar com diferentes histórias de vida marcadas por impressões negativas e positivas. Em geral a solidão, o desprezo e o abandono por parte dos familiares, são os primeiros pensamentos que justificam o porquê de uma pessoa idosa viver nessas instituições. Para muitas pessoas, tais instituições são “depósitos de idosos” solitários, ociosos e sem laços familiares (Freitas; Noronha, 2010).

Antes de concentrar somente nos pontos negativos das ILPIs torna-se necessário analisar o contexto familiar no qual o idoso estava inserido anteriormente. Em muitos casos é melhor que eles

vivam sob as regras estabelecidas por uma instituição do que em casa com a família. Assim, não se pode desconsiderar a importância das ILPIs, pois no final elas se tornam um lar, um lugar de proteção e de cuidado (Tier; Fontana; Soares, 2004).

A cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, possui uma ILPI denominada Lar São Vicente de Paulo (LSVP). De origem filantrópica foi criada em 1942, e atua na prestação de serviços de acolhimento institucional de idosos, para proporcionar proteção social e especial de alta complexidade. O LSVP possui uma equipe multidisciplinar composta por Enfermeiro, Técnico de enfermagem, Nutricionista, Fisioterapeuta, Cuidadores e equipes de apoio para serviços gerais. As visitas médicas são realizadas por dois médicos da UBS (Unidade Básica de Saúde) próxima da instituição.

O projeto de extensão “Cia da Gente – arte, saúde, educação e sociedade”, idealizado para dar “Atenção” a grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade, por meio de ações culturais e de saúde, está desenvolvendo junto ao LSVP oficinas que empregam linguagens artísticas, musicais e de escuta ativa. O projeto é registrado na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e financiado pela Fundação Gorceix.

Dentro do Projeto “Cia da Gente” se destaca a “Oficina Doses de Cuidado” cujo foco é o cuidado dos idosos moradores do LSVP, pois no entendimento da equipe, sem cuidados, o indivíduo se desestrutura, perde o sentido da vida comprometendo o seu bem estar e corre o risco de deixar de ser humano. As atividades desenvolvidas pela equipe da “Oficina Doses de Cuidado” buscaram proporcionar às moradoras do LSVP uma vivência humanizada e um cuidado tanto do corpo quanto da alma, no sentido de oportunizar a elas uma melhor qualidade de vida.

O objetivo deste trabalho é relatar as principais percepções dos membros da equipe da “Oficina Doses do Cuidado” / projeto “Cia da Gente”, após o desenvolvimento de atividades com as idosas residentes no LSVP, em Ouro Preto – MG.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, na qual foram analisados os diários de campo de estudantes que planejaram e coordenaram as atividades propostas. Antes de iniciar as ações, houve um diálogo com a equipe administrativa da ILPI sobre a proposta do trabalho. O diário de campo é um instrumento, de uso individual que permite registrar todas as observações, comentários e reflexões (Weber, 2009). A análise desses relatos pode fornecer informações e sínteses dos processos de elaboração e construção das ações de cuidado.

As oficinas do cuidado que foram programadas para as idosas moradoras do LSVP, estão fundamentadas na metodologia de Assis (2023), pautadas no acolhimento, como forma de humanização do cuidado em saúde. No entanto, nem todas as idosas participaram de todas as atividades, visto que os responsáveis deixaram livre a escolha. As oficinas foram realizadas adotando práticas grupais e integrativas, com acolhimento das pessoas e suas vulnerabilidades, para a promoção da saúde e prevenção de adoecimentos. Para resguardar o sigilo e a identidade de todas as participantes, não foram mencionados nomes e nem exposição dos rostos durante o registro das atividades. Não houve a participação de cuidadores e de outros profissionais que trabalham no LSVP.

As atividades denominadas "Oficina Doses de Cuidado" ocorreram em 2023 durante dois dias da

semana, com duas horas de duração, no turno da tarde, por um período de quatro meses. Cada evento teve a participação de no mínimo, duas estudantes e uma professora do Curso de Farmácia da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto).

Nos primeiros três meses realizaram-se visitas para o reconhecimento do ambiente, dos funcionários, da rotina do funcionamento e das idosas. Esse período inicial foi importante para a equipe dedicar-se à prática da escuta ativa das idosas. No quarto mês ocorreram a escuta ativa e oficinas com atividades de colorir, contação de histórias, redação e resgate de memórias. Em cada encontro, foram observadas interações entre as idosas e as estudantes/professoras, as quais foram armazenadas no diário de campo. Todas as atividades foram supervisionadas por professoras do Curso de Farmácia.

As estudantes envolvidas no projeto receberam bibliografia especializada sobre envelhecimento e institucionalização de idosos, como também foram orientadas a escreverem as anotações de campo articulando com as disciplinas: fisiologia, farmácia clínica, assistência farmacêutica e conteúdos teóricos vistos em sala de aula. Após os encontros, todas se reuniam para refletirem sobre o encontro do dia. Todas as oficinas foram registradas em diário de campo pelas estudantes, no mesmo dia em que ocorreram os encontros e as atividades planejadas. No diário de campo registraram descrições sobre a participação das idosas nas oficinas, como também as percepções sobre o impacto que as atividades causaram ou não no cotidiano das residentes do lar.

## Resultados e Discussão

Durante os encontros observou-se que grande parte das moradoras do LSVP

apresentavam disfunção motora e/ou cognitiva. Nem todas as idosas quiseram participar dos encontros que foram realizados.

Nos primeiros encontros, muitas idosas se mantinham distantes e evitavam fazer parte das rodas de conversa. Com o decorrer do tempo e aos poucos elas foram se aproximando, contando suas histórias, pedindo revistas, objetos de higiene pessoal, produtos de maquiagem, lápis para colorir e com sorrisos passaram a receber a equipe "Oficina Doses de Cuidado". Ao longo dos encontros, a confiança das residentes, que vinham conversar com as estudantes e professoras, foi aumentando gradativamente e os diálogos foram se tornando mais duradouros e carregados de sentimentos de saudades dos pais, filhos, ambiente de trabalho e amigos. Em alguns encontros observou-se que muitas idosas se mostravam dispostas em contar histórias sobre o que mais gostavam de fazer e se mostravam curiosas sobre quem era a equipe, em termos de idade, local de trabalho, famílias e residências, proporcionando uma verdadeira troca de informações e ensinamentos, como também a criação de laços de respeito e amizade.

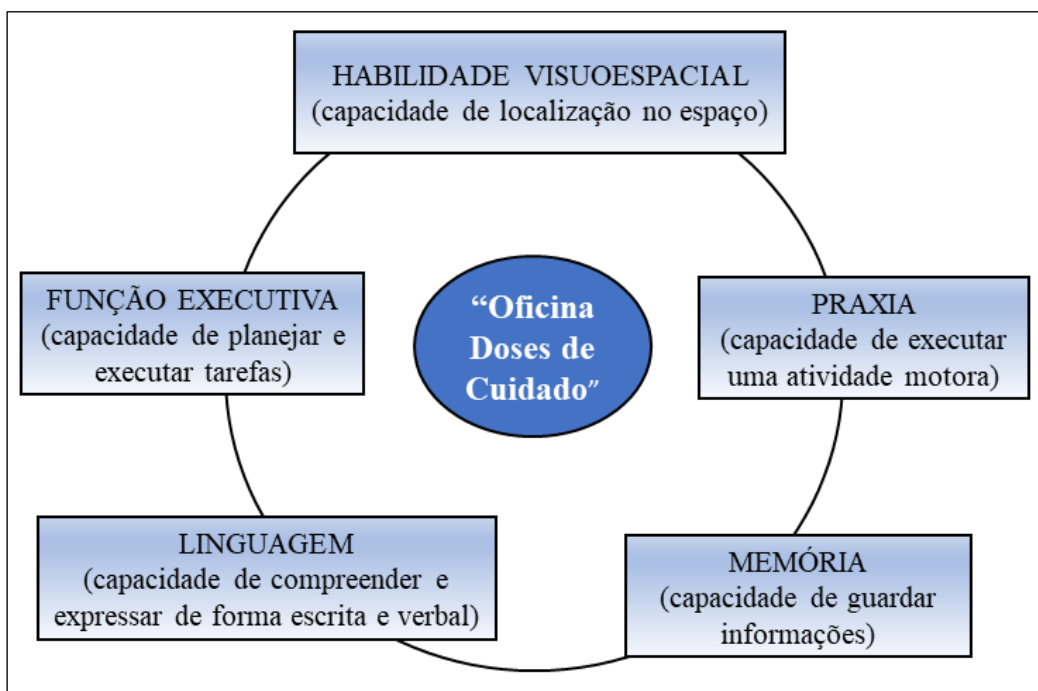
A Figura 1 mostra, de maneira esquemática, o que essas observações proporcionaram à equipe da "Oficina Doses de Cuidado". As atividades foram elaboradas e realizadas para permitir o desenvolvimento de diferentes habilidades durante os encontros com as moradoras do LSVP.

A realização das atividades foi gradativamente permitindo as idosas do LSVP adquirir mais entusiasmo para iniciar e terminar as atividades propostas. No decorrer do tempo, durante os encontros, as próprias idosas chamavam outras, assim que os membros da equipe do projeto chegavam à sala de estar. Ao término das atividades, principalmente após as

oficinas de escuta ativa, observou-se a satisfação das idosas pela verbalização de expressões como:

- “Que bom que vieram...”
- “Gostei muito da visita...”
- “Vocês vêm quando de novo?...”
- “Sou vaidosa... me senti especial...”
- “Estou satisfeita...”
- “Ai... que coisa boa...”
- “Chique... gosto muito de mingau de milho verde...”

- “Querida muito te mostrar o desenho que colori”
- “Olha os presentes que ganhei...”
- “Você pode me trazer um pente para pentear os meus cabelos?”
- “Se tiver jeito você pode trazer uma revista de vestidos de noiva para mim?”
- “Vou ficar te esperando...”
- “Gosto muito de você...”
- “Você me escuta...”



**Figura 1.** Conjunto de habilidades desenvolvidas pelas atividades da “Oficina Doses de Cuidado” no Lar São Vicente de Paulo, em Ouro Preto – MG.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2024.

Diante destas expressões percebeu-se a alegria e a interação entre as idosas e as estudantes envolvidas, como também entre as professoras. Ao longo dos encontros, essas interações foram se tornando mais intensas e criando verdadeiros laços de amizade e confiança a ponto delas permitirem e solicitarem ajuda para locomoção, pentear os cabelos, arrumar as vestes, calçar os sapatos, limpar a boca após o lanche e pegar objetos. A equipe “Oficina Doses de Cuidado” constatou que os relacionamentos

sociais são importantes e de grande impacto no cotidiano e no bem-estar das idosas, e que as oficinas de escuta ativa possibilitaram momentos únicos para criar e estreitar laços efetivos entre as estudantes/professoras e as moradoras do LSVP. Estas observações estão em concordância com Leão *et al.* (2017), que ressaltaram a importância da criação de interações entre os idosos, para que eles possam ser estimulados a praticarem momentos de socialização durante a velhice.

Atividades sociais e culturais realizadas com os idosos e de ouvi-los com atenção além de gerarem emoções positivas, também permitem uma maior socialização, mantendo-os ativos, evitando a depressão e o sentimento de inutilidade de sua existência. Isso faz com que o idoso perceba o quanto é importante saber ouvir o próximo, estimulando assim a sua função cognitiva (Almeida *et al.*, 2010).

A socialização de idosos institucionalizados, garante o desenrolar de um processo de envelhecimento ativo e participativo, por meio do desenvolvimento de atividades que requerem habilidades físicas, mentais e cognitivas necessárias para uma velhice funcional, saudável e independente, preservando a autonomia do idoso (Leão *et al.*, 2017).

O comportamento de uma moradora destacou-se, pois ela apresentou-se muito disposta e ativa na realização de pequenas tarefas como: locomoção de moradoras cadeirantes, limpeza das mesas após as refeições, limpeza das mãos e boca de algumas moradoras, como também a limpeza do chão. O envolvimento em atividades cujo propósito é estimular a cognição e as discussões em grupo, como as oficinas de resgate de memória, de atividades manuais, de conversação e de escuta ativa buscam proporcionar uma melhoria no funcionamento cognitivo e social dos longevos (Casemiro *et al.*, 2016).

Casemiro *et al.* (2016) destacaram que as atividades de oficinas são importantes e trazem grandes benefícios para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Segundo Silva *et al.* (2016), as oficinas realizadas com idosos institucionalizados melhoram significativamente a sua qualidade de vida, e são reconhecidas como uma maneira de adquirir independência e autonomia, além de proporcionar prazer ao relembrar épocas

passadas, trazendo o sentimento de que são úteis no meio em que vivem.

Em dezembro de 2023, realizou-se o evento “Natal da Gente”, com a celebração do Natal e o encerramento das atividades da “Oficina Doses de Cuidado” e do projeto “Cia da Gente”, com atividades artísticas e brincadeiras. O almoço de Natal foi servido no refeitório do LSVP para as idosas e idosos, funcionários e integrantes das equipes “Oficina Doses de Cuidado” e do projeto “Cia da Gente”. O “Natal da Gente” foi um evento em que houve o compartilhamento de contos, poesias, música, brincadeiras, bingo, confecção de cartões e de lembrancinhas. Enfim, durante o evento vivenciamos momentos de grande “magia” e muita alegria. A Figura 2 ilustra algumas das atividades realizadas durante o evento.



**Figura 2.** “Natal da Gente” no Lar São Vicente de Paulo, em Ouro Preto – MG.

**Fonte:** acervo do projeto de extensão “Cia da Gente”, 2023.

A Figura 2, mostra o quanto as atividades realizadas pelas idosas, sob orientação e coordenação da equipe “Oficina Doses de Cuidado” contribuíram para o desenvolvimento de habilidades mencionadas na Figura 1. O desenvolvimento dessas atividades permitiu o



desenvolvimento do protagonismo das idosas institucionalizadas, pois a participação em grupo como instrumento de socialização para as idosas, certamente proporciona um impacto positivo. O “Natal da Gente”, mostrou o quanto é importante a inserção das idosas em um grupo social que lhes proporcione desenvolver as suas potencialidades e fortalecer vínculos comunitários e de amizade. Na Figura 2.A, se observa uma idosa colorindo um cartão de Natal, o qual foi entregue a um amigo durante o almoço. A Figura 2.B, mostra um cartão de Natal que uma idosa recebeu de um amigo durante o evento. As Figuras 2.C e 2.D, mostram respectivamente, a participação das idosas durante a realização de um bingo e a confecção de lembrancinhas. A Figura 2 ilustra o quanto é importante a realização de tarefas que possibilita promover a valorização e a inclusão social no sentido de oferecer um envelhecimento mais pleno, satisfatório e com respeito, potencializando um envelhecer ativo, saudável e autônomo, mesmo que seja uma idosa institucionalizada.

## Considerações Finais

As atividades da “Oficina Doses de Cuidado” proporcionaram às idosas do LSVP a socialização, melhoria na cognição favorecendo ainda mais o bem-estar e, para algumas a superação de limitações, muitas vezes experimentadas na velhice.

A interação social e a inserção rotineira de atividades pouco exploradas estimularam a participação das idosas nas oficinas, proporcionando vivências que contribuíram para a percepção e reconhecimento de suas próprias capacidades durante as atividades realizadas. O reconhecimento das capacidades por parte de cada idosa favoreceu a autonomia, a capacidade decisória e a motivação para estar nas atividades subsequentes. Tais fatores possibilitaram a

expressão de sentimentos, comunicação, imaginação e a convivência entre as próprias idosas moradoras e também destas com a equipe de cuidadoras e integrantes do projeto.

A “Oficina Doses de Cuidado” continua desenvolvendo atividades em 2024, para proporcionar aos idosos do LSVP uma melhor integração entre os moradores, fortalecendo vínculos interpessoais e comunitários, garantindo a eles condições de liberdade, dignidade, cidadania e humanidade, premissas estas que estão presentes nas políticas públicas que tratam do acolhimento institucional.

## Agradecimentos

Agradecimentos à Fundação Gorceix pelo financiamento e apoio, em parceria com a PROEX/UFOP, possibilitando o desenvolvimento do projeto de extensão “Cia da Gente”. Aos estudantes e professores integrantes do Cia da Gente, pela dedicação e comprometimento com as atividades realizadas. Em especial, aos funcionários e moradores do Lar São Vicente de Paula-Ouro Preto-MG, pelo acolhimento à equipe e disponibilidade em colaborar.

## Referências

- ALMEIDA, E. A. de; MADEIRA, G. D.; ARANTES, P. M. M.; ALENCAR, M. A. Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 3, p. 435-443, 2010.
- ALVES, R. S. F.; SANTOS, G. C.; CUNHA, E. C. N.; MELO, M. O. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e185734, 2019.
- ASSIS, A. “Os Sentidos da Roda”: práticas grupais na investigação qualitativa em saúde. **New Trends in Qualitative Research**, v. 18, p. e842, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr>.
- CASEMIRO, F. G.; RODRIGUES, I. A.; DIAS, J. C.; ALVES, L. C. S.; INOUE, K.; GRATÃO, A. C. M. Impacto da estimulação cognitiva sobre depressão, ansiedade, cognição e capacidade funcional em adultos e idosos de

uma universidade aberta da terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 4, p. 683-694, 2016.

FREITAS, A. V. da S.; NORONHA, C. V. Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 33, p. 359-369, abr/jun 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da população: Brasil e unidades da federação**, 2. ed. Rio de Janeiro, 2018.

LEÃO, D. M. M.; ONGARATTO, B. R.; VAZ, M. R. C.; JOHN, S. Socialização de idosos institucionalizados: oficina de pintura em uma ILPI de Rio Grande, RS. **Revista Kairós - Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 459-474, set 2017.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2005. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em fevereiro de 2024.

RAMOS, L. R. A mudança de paradigma na saúde e o conceito de capacidade funcional. In: RAMOS, L. R.; TONIOLO, N. J. **Guia de geriatria e gerontologia**. Barueri (SP): Manole; p.1-7, 2005.

SILVA, C. A.; CARVALHO, L. S.; SANTOS, A. C. P. O.; MENEZES, M. R. Vivendo após a morte de amigos: História oral de idosos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 97-104, jan/mar 2007.

SILVA, M. R. DA; SANTOS, N. P. V.; SANTOS, R. A.; CUNHA, G. R.; TORRES, L. M. A percepção do idoso institucionalizado sobre os benefícios das oficinas terapêuticas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, p. 76-84, 2016.

TIER, C. G.; FONTANA, R. T.; SOARES, N. V. Refletindo sobre idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 3, p. 332-335, 2004.

WEBER, F. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo? **Horizontes Antropológicos**, v. 15, n. 32, p. 157-170, jul/dez 2009.